

A LITERATURA INFANTIL NA PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA: EXPERIÊNCIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL DO SESC CENTRO EDUCACIONAL DE PICOS

Gabriely de Moura Rocha¹, Alessandra Lopes de Oliveira Castellini²

¹ Graduada no Curso de Pedagogia pela Universidade Federal do Piauí, Picos, Piauí, Brasil. Auxiliar em biblioteca na Biblioteca Infantil do Sesc Centro Educacional de Picos,

gmrocha@pi.sesc.com.br

² Doutora em Diversidade Cultural e Inclusão Social, Mestre em Educação. Coordenadora do Projeto de Extensão MULTILab UFPI Equidade (5ª Edição) com bolsistas PIBEX. Coordenadora do Subprojeto PIBID/CAPES Interdisciplinar, com bolsa CAPES. Docente e Pesquisadora, Coordenadora do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí, Picos, Piauí, Brasil, alessandralopes@ufpi.edu.br

Introdução

A educação antirracista na infância configura-se como uma demanda urgente no contexto educacional brasileiro, diante da persistência de práticas discriminatórias e da necessidade de valorização da diversidade desde os primeiros anos. Nesse cenário, a literatura infantil destaca-se como instrumento formativo, contribuindo para a construção da identidade, da imaginação e de valores como respeito e empatia, conforme a perspectiva de Vygotsky (1989) sobre o papel das interações e da cultura no desenvolvimento infantil.

A escola, por sua vez, constitui um espaço de produção e reprodução de valores sociais, podendo reforçar ou problematizar desigualdades. Nesse sentido, Gomes (2002) aponta a importância de práticas pedagógicas intencionais voltadas à educação das relações étnico-raciais, especialmente diante de situações de discriminação observadas na Educação Infantil.

Diante disso, este trabalho tem como objetivo analisar as contribuições da literatura infantil na promoção de uma educação antirracista na Educação Infantil do Sesc Centro Educacional de Picos, a partir das experiências do projeto “Literatura como agente de mudança: educação antirracista na infância”, destacando seus impactos no desenvolvimento das crianças, especialmente no que se refere à construção da identidade, ao fortalecimento da autoestima, à ampliação do repertório cultural e à promoção de atitudes de respeito e valorização da diversidade nas interações cotidianas.

Metodologia

O estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza participativa, configurando-se como um relato de experiência, uma vez que as autoras estiveram diretamente envolvidas no desenvolvimento das ações do projeto. De acordo com Marli André (2013), a pesquisa qualitativa compreende o conhecimento como uma construção social, produzida a partir das interações entre os sujeitos e o contexto em que estão inseridos. A investigação fundamenta-se em pesquisa bibliográfica, com base na legislação educacional: Brasil (2003; 2017) e em autores que discutem educação antirracista, literatura infantil e desenvolvimento infantil: Gomes (2002; 2019), Castellini (2019, 2026), Carvalho (2024), (Rocha, 2025) e (Sesc, 2024). A análise dos dados ocorreu

de forma interpretativa, articulando os registros da experiência com a literatura científica, buscando compreender os impactos das práticas pedagógicas implementadas. No que se refere aos aspectos éticos, foram preservadas as identidades dos participantes, com a utilização de nomes fictícios, em conformidade com os princípios éticos da pesquisa em educação.

Resultados e Discussão

O projeto “Literatura como agente de mudança: Educação antirracista na infância” emergiu da Biblioteca Infantil Sesc Centro Educacional de Picos, nos meses de setembro a novembro de 2024, e foi desenvolvido com crianças da Educação Infantil em todos os âmbitos da instituição, em parceria com a equipe pedagógica. Ele partiu da necessidade de intervir em situações de racismo observadas nas interações entre crianças, compreendendo a literatura infantil como linguagem fundamental para a construção de sentidos, conforme a perspectiva sociocultural de Vygotsky (1989). Fundamentado em documentos institucionais do Sesc (2023 e 2024), na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2017), na Lei nº 10.639/2003 (Brasil, 2003), em Munanga (1994) e em aportes teóricos contemporâneos, como Rocha et al. (2023) e Carvalho (2024), o projeto utilizou obras afrocentradas para promover representatividade, diálogo e valorização da diversidade (Sesc, 2024).

Nesse sentido, as ações envolveram contações de histórias, rodas de leitura e atividades lúdicas que articularam narrativas, brincadeiras, conhecimento geográfico sobre o continente africano e suas riquezas, produções culinárias, artísticas e expressões corporais, favorecendo o envolvimento afetivo e a construção de significados. Em consonância com Abramovich (2003), a literatura mostrou-se potente na ampliação de referenciais culturais e no desenvolvimento da imaginação. Assim, tais práticas contribuíram para a ampliação do repertório cultural das crianças e para a construção de novas percepções sobre si e o outro, especialmente no que se refere à identidade e à valorização das diferenças (Rocha, 2025).

Diante disso, os resultados indicam avanços significativos no reconhecimento positivo das identidades negras, no fortalecimento da autoestima e na promoção de atitudes de respeito, corroborando as discussões de Gomes (2019) sobre a importância da representatividade na infância. Destaca-se, nesse processo, a produção de um documentário com as crianças e a criação coletiva do livro “O Reino da Princesa de Cachinhos” (Castelini, et al, 2026), que evidenciou o protagonismo infantil e a ressignificação de estereótipos.

Ademais, a obra foi cuidadosamente concebida com base nos princípios do Desenho Universal para Aprendizagem (DUA), em multiformatos acessíveis, que “são livros impressos, que reúnem em único exemplar o conteúdo literário e combinações de diversas estratégias sob múltiplos formatos, tornando a leitura mais acessível” (Castelini, Sousa e Quaresma da Silva, 2019, p.09), reafirmando o compromisso com a inclusão e com o direito à leitura. O projeto culminou com um Ciclo de Exibição, incluindo apresentações culturais, dramatizações de histórias africanas, exibição do documentário produzido, leitura coletiva e por uma das autoras do livro concebido e uma exposição de arte intitulada “Cores que contam histórias”, promovendo o protagonismo infantil. Observou-se a ampliação do repertório cultural, o desenvolvimento da sensibilidade estética, o

fortalecimento da empatia e o aumento da capacidade de expressão oral, corporal, artística e narrativa (Sesc, 2024).

A produção do livro “O Reino da Princesa de Cachinhos” (Castelini, et al, 2026) revelou o protagonismo infantil, a potência da imaginação e a capacidade das crianças de produzir narrativas próprias, ressignificando imagens, discursos e representações historicamente marcados por estereótipos (Sesc, 2024). A publicação da produção em multiformatos ampliou o acesso à literatura, fortalecendo a dimensão inclusiva do projeto e reafirmando a literatura como direito de todas as crianças.

Conclusões

Evidencia-se que a literatura infantil, quando mediada de forma intencional, contribui para a promoção de uma educação antirracista na Educação Infantil. Observa-se que as experiências do projeto impactam o desenvolvimento das crianças nas relações, nas percepções e na construção da identidade. Verifica-se o fortalecimento da autoestima e a ampliação do repertório cultural. Constata-se a promoção de atitudes de respeito e valorização da diversidade nas interações cotidianas. Reafirma-se a importância da articulação entre escola, família e comunidade, consolidando a literatura como instrumento formador e inclusivo.

Palavras-Chaves:

Educação antirracista; literatura infantil; identidade; diversidade; práticas pedagógicas.

Referências Bibliográficas

- ABRAMOVICH, F. **Literatura Infantil**: gostosuras e bobices. São Paulo, SP: Scipione, 2003.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.
- BRASIL. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 10 jan. 2003.
- CARVALHO, Márcia Fernanda dos Santos. **A literatura como suporte de práticas antirracistas na educação infantil**. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) - Universidade Federal do Piauí, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, Picos, 2024.
- CASTELINI, A. L. O; SOUSA, C.; QUARESMA DA SILVA, D. R. Práticas de leitura mais acessíveis e suas implicações para a inclusão e diversidade: Estabelecendo diálogos. **Revista Atlante: Cuadernos de Educación y Desarrollo** (diciembre 2019).
- CASTELINI, Alessandra Lopes de Oliveira; ROCHA, Gabriely de Moura. **No Reino da Princesa de Cachinhos**. SESC Picos e Projeto MULTILab UFPI, EDUFPI, 2026.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.
- GOMES, Nilma Lino. **Sem perder a raiz**: corpo e cabelo como símbolos da identidade negra. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.
- GOMES, Nilma Lino. Trajetórias escolares, corpo negro e cabelo crespo: reprodução dos estereótipos ou ressignificação cultural. **Revista Brasileira de Educação**, n. 21, p. 40-51, 2002.
- MUNANGA, Kabengele. **Uma abordagem conceitual das noções de raça, racismo, identidade e etnia**. 1994.
- ROCHA, Flávia Rodrigues Lima da et al. **Racismos e antirracismos nas infâncias**. Rio Branco: Édufas, 2023.

ROCHA, Gabriely de Moura. **Relações étnico-raciais na escola: a experiência com projeto antirracista na educação infantil do Centro Educacional de Picos (SESC).** 2025. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) - Universidade Federal do Piauí, Picos, 2025. SESC. Centro Educacional de Picos. **Projeto “Literatura como agente de mudança: educação antirracista na infância”.** Picos: Sesc, Centro Educacional de Picos, 2024. Documento interno. SESC. **Proposta Pedagógica da Educação Infantil.** Rio de Janeiro, 2023. VYGOTSKY, L. **A Formação Social da Mente.** Martins Fontes, 1989.



REALIZAÇÃO:



UECE



AINPGP